

BNCC E ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL: CONSIDERAÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA

Mônica Emanuela Nunes Maia¹

Maria Arleilma Ferreira de Sousa²

Carlos Almeida de Sá³

RESUMO

O texto problematiza o ensino de História Local e suas imbricações na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A partir de uma análise teórica discutimos sobre os conceitos de aprendizagem histórica (RUSEN, 2012) e História Local (BITTENCOUR, 2004; SAMUEL, 1989), refletindo sobre as possibilidades sinalizadas pela BNCC para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico no nível do Ensino Fundamental. Abordamos também sobre a formação inicial de professores nos cursos de licenciatura. Nesse caso analisamos um curso específico: o curso de Licenciatura em História da Universidade Regional do Cariri -URCA. Através da análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) discutimos sobre as disputas inerentes ao Currículo (ARROYO, 2013) e problematizamos a exclusão da temática de ensino de História Local no atual currículo vigente de formação de professores de História, no Cariri cearense.

Palavras-chave: História Local, BNCC, Formação de professores.

INTRODUÇÃO

A história humana não se desenrola apenas nos campos de batalhas e nos gabinetes presidenciais. Ela se desenrola também nos quintais, entre plantas e galinhas, nas ruas de subúrbios, nas casas de jogos, nos prostíbulos, nas usinas, nos namoros de esquina. - Ferreira Gullar

A presente escrita nos convida para uma reflexão sobre a formação de professores e Ensino de História em sua modalidade História Local, objetivando compreender que caminhos o ensino da disciplina de História no Ensino Fundamental tem que trilhar a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Disto, formulamos alguns questionamentos a serem previamente abordados neste texto: que aprendizagens são essenciais no Ensino de História para o Nível Fundamental e como a BNCC as direciona frente a discussões referentes a História Local? E a formação

¹ Mestre em História pela UFC; professora do Colegiado de Pedagogia CECITEC/UECE, monica.emanuela@uece.br

² Mestre em História; professora do departamento de História da Universidade Regional do Cariri- URCA, arleilmasousa@hotmail.com;

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – PPGE/UECE, carlinhosweres@gmail.com;

dos professores de História, apresenta subsídios para trabalhar o atual Currículo abordando o ensino de História Local?

Antes de mais nada, cabe destacar que o documento BNCC Educação Infantil/Ensino Fundamental, aprovada em dezembro de 2017 se refere a um conjunto de orientações e recomendações que normatiza a condução do que deve ser ensinado, sugerindo para estudantes e professores as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas nessa etapa do Ensino Básico. Desta forma, são incumbências da formação inicial e contínua de professores adequar suas propostas formativas as estas orientações.

Atualmente, as leituras acerca do Ensino de História e as propostas da BNCC para esse componente, nos convidam a refletir sobre a ação docente. Especificamente, as que se desenvolvem nas aulas de História, bem como nos processos formativos de professores dessa disciplina escolar, tendo em vista que ainda é desafiador a integração entre os incontáveis diálogos que cercam o ensino de História.

Tendo isso em vista, de forma a atingir o objetivo proposto bem como responder as perguntas anteriormente pontuadas, a leitura que se segue se baseia em um estudo de natureza teórico inspirando-se na pesquisa de caráter documental (GIL, 2002).

Dessa forma, o texto proposto divide-se em três partes que necessariamente se integram. Na primeira delas traçamos reflexões entre o conceito de aprendizagem histórica (RUSEN,2012) e as pontuações da BNCC para o Ensino de História no Ensino Fundamental. Na segunda parte tecemos alguns entendimentos sobre o constructo teórico História Local (BITTENCOUR, 2004; SAMUEL, 1989) e as possibilidades sinalizadas pela BNCC para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico com o mesmo. Na terceira parte consideramos abordar as possibilidades da formação de professores voltada o Ensino de História Local através de uma realidade específica: o curso de Licenciatura História da Universidade Regional do Cariri (URCA). Por fim encaminhamos nossas considerações finais diante as reflexões escritas.

HISTÓRIA: ENSINAR E APRENDER

As reflexões acerca da aprendizagem nos remetem para a reflexão sobre processos de ensino e aprendizagem. Então, o que precisa ser ensinado? Nos diversos processos educativos que envolvem a problemática do ensinar e do aprender as discussões das teorias da aprendizagem são fundamentais. Dessa forma, temos um caminho ou uma

tendência da Didática da História denominada de aprendizagem histórica (RUSEN, 2012) que nos apresenta três fatores decisivos para aprendizagem histórica.

O primeiro atribui a consciência história dos indivíduos que diz respeito aquela:

[...] surgida no âmbito da vida real e experimentada, na prática cotidiana, no decorrer concreto do tempo, nas circunstâncias empíricas da realidade social e do espaço em que se encontra. Essa consciência espontânea inicial está habitada pela tradição em que cada pessoa nasce e cresce (RUSEN, 2012, p. 9).

Inferimos que todos os sujeitos possuem uma consciência de si e do meio, esta construída em acordo com o que lhe é oferecido pelo ambiente social, histórico, cultural, educacional. Os processos educativos institucionalizados, ou seja, a escola em sua tarefa essencial precisa necessariamente trabalhar e considerar os saberes construídos e apresentados por esses indivíduos, articulando-os num processo de ensino e aprendizagem. Assim a aprendizagem histórica significativa relaciona saberes da vida e do cotidiano dos indivíduos / educandos com o conhecimento sistematizado pela proposta curricular, possibilitando aprendizagem que permita o entendimento e compreensão do mundo que o cerca.

O segundo fator para a aprendizagem histórica se encontra na historiografia “o modo com a história, inscrita nas consciências e nas vidas dos indivíduos, é escrita segundo procedimentos de controle” (RUSEN, 2012, p. 9). O conjunto de conhecimentos históricos da proposta curricular normatizada na legislação de um lugar pode exercer sobre os estudantes um controle sobre o que se quer que aprendam, quais histórias são narradas para a construção de memória nacional ou regional, a historiografia selecionada implica nesse processo de aprendizagem histórica que pode ou não orientar e controlar o futuro dos educandos.

O terceiro fator é o ensino de História, para a aprendizagem histórica temos um correspondente, o ensino. “(...) a virada das ciências da educação para a teoria do currículo situou o ensino de história o âmbito do amplo contexto de um processo planejável de aprendizado e analisou os fatores principais desse processo que vão bem além da escola” (RUSEN, 2012, p. 70).

No ensino de História se dá numa costura de variados elementos, a subjetividade dos alunos, esta observa a recepção e interesses dos mesmos, a efetivação desse conhecimento para a vida prática, a formação da consciência histórica e humana. O ensino

de História, para construir sentido, mobiliza um conjunto de aspectos que ultrapassa o limite do objeto do conhecimento, ou seja, o conteúdo.

A BNCC de História no Ensino Fundamental (BNCC, 2018, p. 398) ao sinalizar o ensino do componente, propõe a “utilização de diferentes fontes e tipos de documento”. Sabe-se que o uso da documentação na produção do conhecimento histórico é fundamental e necessário, não se produz história sem fontes. No entanto, no Ensino Fundamental essa tarefa é complexa e delicada, pois o objetivo deste não é formar pequenos historiadores, mas possibilitar a construção do pensamento histórico, da consciência histórica e formação cidadã e humana.

Ainda na BNCC não identificamos no componente curricular história da área de ciência humanas, o que são as aprendizagens essenciais. No entanto, expomos na nossa compreensão, de acordo com Rusen (2012), Schimdt (2016) e Freire (2021) que aprendizagens essenciais diz respeito a um conjunto de conhecimentos que possibilitam a percepção intelectual dos educandos para ler o mundo ultrapassando as barreiras do controle exercido pela proposta curricular, a exposição do conteúdo por parte do professor e do material didático. Assim sendo, o conceito de aprendizagens essenciais instiga a construção e produção do conhecimento histórico. Nesse sentido, adentramos na reflexão de quais caminhos (educador e educandos) podemos percorrer para essa construção. A História Local nos é sinalizada como um caminho como veremos na sessão a seguir.

ENSINO DE HISTÓRIA E HISTÓRIA LOCAL

Para pensar a História Local iniciamos com uma discussão conceitual, ou seja, o que é História Local? São muitas as conceituações pertinentes:

A história local geralmente se liga a história do cotidiano ao fazer das pessoas comuns participantes de uma história aparentemente desprovida de importância e estabelecer relações entre os grupos sociais de condições diversas que participaram de entrecruzamentos de histórias, tanto no presente como no passado (BITTENCOURT, 2004, p.168)

Nesse sentido, o trabalho didático pedagógico, as histórias locais, podem possibilitar o acesso ao entorno do aluno, as narrativas, as fontes, para a compreensão histórica do seu mundo:

A história local requer um tipo de conhecimento diferente daquele focalizado no alto nível de desenvolvimento nacional e dá ao pesquisador uma ideia muito mais imediata do passado. Ela a encontra dobrando a esquina e descendo a rua. Ele pode ouvir os ecos no mercado, ler seu grafite nas paredes, seguir suas pegadas nos campos (SAMUEL, 1989, p. 220).

Dessa forma, podemos compreender que a História Local vai muito além de uma diminuição de uma escala de análise e nos chama para encontros e também potencialidades de aprendizagem.

Para discutir a definição de História Local, a partir dessas perspectivas Bittencourt (2004) e Samuel (1989) sugerimos alguns passos. Primeiro a História Local é sim História, pois ao apresentar e historicizar o homem no espaço, no tempo e no contexto se constitui com História, nem maior nem menor do que outras Histórias. Segundo que, se trabalhada de acordo com os critérios científicos esta é sim ciência, área do conhecimento e constrói possibilidades de compreensão do eu e dos outros. Terceiro, deve ser sempre interessada e com objetivos claros, e estes devem passar pela concepção que trazemos e anunciamos sobre nós e os outros. E por último que a História Local parte – para a sua produção – de registros e estes devem ser buscados nas suas mais variadas formas.

Ao tratar e propor uma definição que nos proporcione clareza conceitual e teórica, entramos num campo bastante complexo, interessante e formativo. A História Local é sobretudo construção, o trabalho didático/pedagógico com esta exige pesquisa (busca, inquietação, curiosidade), a pesquisa nos conduz aos documentos (todos os registros e marcas deixadas pelo homem), o encontro com as fontes traz outras exigências para professores e alunos, selecionar, sistematizar e aprender a problematizar. Portanto, somente com a efetivação desse processo podemos produzir narrativas a partir dos materiais selecionados. Nesse processo que se faz necessário e importante é que produzimos História Local e também construímos acervos documentais próprios dos lugares.

Ao pensar a História Local como uma proposta didático/ pedagógica, como uma perspectiva de aprendizagem histórica se faz necessário estabelecer e sistematizar uma relação com os documentos normativos do Ensino Fundamental. Dessa forma, como podemos entrelaçar História Local e BNCC? A leitura atenta e minuciosa do documento normativo nos revela que:

Reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente,

produtivo e responsável vai muito além do acúmulo de informação (BNCC, 2018, p. 14)

A partir dessa passagem proposta na BNCC observamos que há possibilidades reais de desenvolver um trabalho pedagógico com a História Local, pois a partir desta podemos construir as noções de reconhecimento e pertencimento do contexto no qual estamos inseridos (professores e alunos); o ato de construir uma narrativa histórica nos possibilita a comunicação e a socialização da narrativa, e vamos seguindo com a construção da criatividade, da condição de desenvolver análise e síntese.

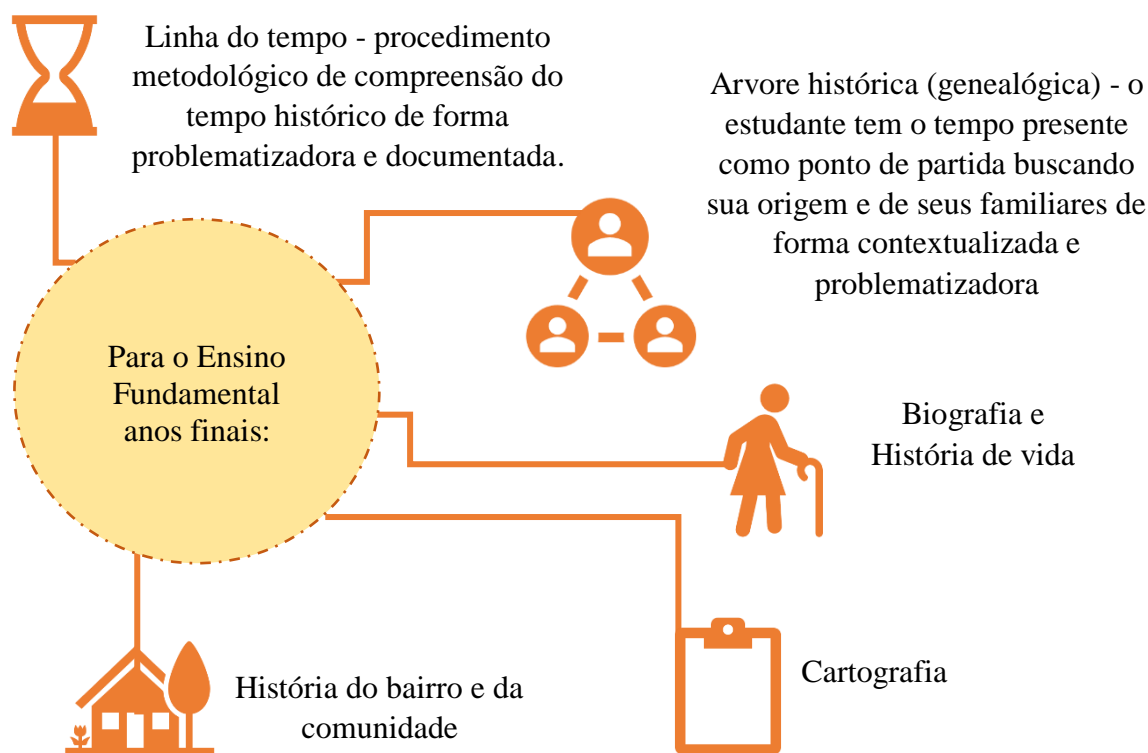
A costura entre a proposta da BNCC para o ensino de História no nível Fundamental possibilita o desenvolvimento do trabalho didático pedagógico integrando esses os elementos mencionados. Pois esta divide o Ensino Fundamental em cinco áreas entre elas temos as Ciências Humanas com dois componentes Geografia e História. Esses componentes apresentam seus objetos de conhecimento, os conteúdos. Entre estes temos os conhecimentos básicos e comuns, mas temos a previsão legal no documento para trabalhar os conhecimentos diversificados, locais, regionais, culturais, históricos entre outros. Desde que as competências gerais propostas sejam consideradas.

A etapa Ensino Fundamental divide-se em Anos Iniciais e Anos Finais, entende-se que essa divisão exige que as propostas didáticas e metodológicas sejam adequadas e pensadas para cada ano. Ou pelo menos que a organização seja distinta para os anos iniciais e finais. Conforme disposto nas Figuras 1 e 2.

Figura 1: Métodos de ensino nos anos iniciais



Figura 2: Possibilidades metodológicas para os anos finais



Fonte: elaboração dos autores - 2021

A partir das figuras sugeridas sinalizamos possibilidades metodológicas para desenvolver processos de aprendizagem histórica onde alunos e professores acessem o conhecimento local a partir de elaborações próprias e que façam sentido na vida real e prática dos mesmos. E ainda pontuando que essas possibilidades contemplam a orientação normativa da BNCC mencionada anteriormente que considera os contextos, culturas e histórias locais e regionais.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL: O CURSO DE HISTÓRIA DA URCA.

A Universidade Regional do Cariri -URCA, tem sua sede oficial na cidade do Crato, localizada na região do Cariri cearense. Ao longo de mais de seis décadas o curso de História da URCA vem formando professores das mais diversas localidades, mas, sobretudo no Cariri cearense. O público dos cursos oferecidos pela URCA, sobretudo do curso de História se caracteriza pelo fator de vulnerabilidade econômica social. A maioria

dos alunos são trabalhadores e filhos de trabalhadores. Muitos discentes vêm de cidades do Cariri cearense e de seu entorno, tendo também alunos que pertencem aos municípios vizinhos de Pernambuco. Alguns viajam até três horas para chegar à Universidade.

O Cariri cearense é um solo fértil de eventos históricos que marcaram as páginas da historiografia brasileira, tais como a Insurreição pernambucana, a Confederação do Equador e de forma mais recente o fenômeno padre Cícero que deu possibilidades de análises e pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento. Situando-se em um campo marcado por tantos acontecimentos decisivos na História do país os professores formados pelo curso de licenciatura em História da URCA, são preparados para trabalharem o ensino de História Local?

Como o um curso de licenciatura em História prepara seus discentes para atuarem profissionalmente na região? Quais os saberes necessários ao exercício da docência após concluir um curso inicial de formação de professores? De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso em atual vigência, aos professores recém formados oriundos do curso de História é necessário que:

O profissional do Curso de História da Universidade Regional do Cariri deverá ser dotado de espírito crítico capaz de perceber e desenvolver em suas tarefas aquilo que faz a especificidade da História como disciplina, sua historicidade; a necessidade de trabalhar associando teoria, método e manejo de dados empíricos; a captação do tempo social, do espaço social e dos agentes sociais no tocante aos diferentes períodos e sociedades. Será, portanto, um profissional que problematiza o conhecimento que lhe é apresentado, e que se propõe a (ré) construí-lo, salientando as controvérsias que se apresentam a cada passo, na elaboração desse conhecimento. Uma vez que simplesmente inexistem conhecimentos históricos definitivos, indiscutíveis ou eternos, a própria História deve ser compreendida por ele, como necessariamente, histórica. (PPP, 2013, p.35-36)

A construção de um Currículo é permeado por disputas, interesses diversos e concepções teórico metodológicas díspares que acabam excluindo temáticas essenciais para o processo de formação inicial dos professores.

Em toda disputa por conhecimentos estão em jogo disputas por projetos de sociedade. Deve-se questionar os conhecimentos tidos como necessários, inevitáveis, sagrados, confrontando-os com outras opções por outros mundos mais justos e igualitários, mais humanos, menos segregadores dos coletivos que chegam às escolas públicas, sobretudo. Também é preciso repor nos currículos o embate político no campo do conhecimento assumido não como um campo fechado, mas aberto à disputa de saberes, de modos de pensar diferentes. (ARROYO, 2013, p.38-39)

No atual Projeto Pedagógico do Curso de História da URCA o ementário das disciplinas está dividida em seis blocos, sendo respectivamente: Disciplinas do Núcleo Comum, Disciplinas do Núcleo de Formação Complementar, Disciplinas do Núcleo de Formação Pedagógica, Disciplinas do Núcleo de Estágio Supervisionado e Disciplinas do Núcleo de Práticas e Disciplinas Eletivas ou Optativas (PPP, 2013, p.50). No conjunto das disciplinas Eletivas ou Optativas constam uma oferta de 49 disciplinas nas mais diversas áreas, no entanto, não existe nenhuma disciplina sobre História Local. A que se deve essa exclusão? Essa ausência pode ser compreendida de que forma?

Devemos refletir que o processo de formação de professores parte da necessidade de atualização e diálogo com o contexto no qual está inserido. Somos sujeitos do nosso tempo, logo devemos direcionar nossa prática para as necessidades da sociedade vigente.

Todas as reformas educacionais resultam sempre em um debate sobre a formação dos professores, seja esta inicial ou continuada, já que se parte do princípio elementar de que não é possível mudar a educação sem modificar os procedimentos de formação dos professores. A experiência demonstra que isso em parte está certo, pois para mudar a educação é preciso também incidir sobre os contextos, como metodologias, avaliação, comunicação e participação, entre outros. (IMBERNÓN, 2009, pág.108)

As transformações ocorridas no campo educacional partem do princípio de modificações também na formação dos docentes, logo, algumas temáticas tão necessárias como o Ensino de História Local não devem ser esquecidas da construção de um Currículo que direciona à formação de professores, sobretudo em uma região tão rica e diversa em eventos políticos, sociais, culturais e religiosos como o Cariri cearense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente experimentamos um momento de incertezas e crises em praticamente todas as instancias da vida e nesse conjunto a educação institucionalizada tem enfrentado tempos desafiadores. No entanto, ser professor (a) na contemporaneidade é também desafiador. Os ventos contrários sopram tempestades difíceis de contornar. Acusação de doutrinação é apenas um dos exemplos de criminalização da docência. Esse cenário se agrava diante da influência do neoliberalismo na Educação, possibilitando além da desvalorização docente, o sucateamento das instituições, entre outros fatores de desmantelamento.

Nas instituições de ensino superior, podemos verificar crescente divórcio entre as finalidades da universidade enquanto instituição social e as esperadas pelo Estado de caráter neoliberal. Este se caracteriza, entre outras coisas, pela busca da estabilidade monetária, da contenção de gastos sociais e da alta taxa de desemprego; pela quebra do poder dos sindicatos e movimentos operários; pelo corte drástico dos encargos sociais; (PIMENTA; ANASTASIOU, 2017, p.167)

O campo de formação de professores, seus saberes, práticas e valores são produzidos em meio a embates tanto para mantê-las quanto para transformá-las. As recentes reformas como a implantação de um novo Currículo para todos os níveis de ensino como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC despertou novamente um conjunto de debates e críticas acerca do que ensinar, ou seja, voltamos para as discussões sobre currículo.

Nesse ínterim sentimos ausência tanto na BNCC como nos cursos de formação de professores, o caso da URCA, do Ensino de História Local. Nesse sentido, observamos e constatamos a partir desse estudo teórico e documental que cabe aos professores na educação básica construir possibilidades curriculares de trabalhar a História Local, percebemos também que é um campo possível e rico para desenvolver pesquisa sobre as práticas metodológicas trabalhadas no cotidiano escolar do Ensino Fundamental.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 de set. 2021.

ARROYO, Miguel. **Currículo, Território em disputas**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2013

BITTENCOURT. Circe M. F. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004,

CAIMI, Flávia Eloisa. O que precisa saber um professor de História. **História & Ensino**, Londrina, v. 21, n. 2, p. 105-124, jul./dez. 2015. Disponível em: https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/2865991/mod_resource/content/1/O%20que%20precisa%20saber%20um%20professor%20de%20Hist%C3%B3ria.pdf. Acesso em: 25 de julho. 2021

FONSECA, Selva Garrido. **Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizagens**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.



PIERRE, João Teófilo. **URCA: Do sonho ao credenciamento – Resgate Histórico e Documental.** Fortaleza: Premius, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior.** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

NIKITIUK, Sonia Maria Leite. Ensino de História: algumas reflexões sobre a apropriação do saber. In: Repesando o ensino de história. Sonia L. Nikitiuk, (org.). São Paulo: Cortez, 2012.

RÚSEN, Jorn, **Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas.** Curitiba: W.A. Editores, 20012.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Construindo conceitos no ensino de história: "a captura lógica" da realidade social. **Hist. Ensino**, Londrina, v. 5, p. 147-163, out. 1999. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/viewFile/12443/10933>
Acesso em: 25 de Jul. 2021.

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI (URCA). **Projeto Político Pedagógico do Curso de História 2013.1.** Crato: URCA, 2013 (mimeo).